

GENEBRA MACHADO, UM LAPSO A CORRIGIR

Maria Celina Exner Godoy Isoldi

Resumo: *Esclarecimentos sobre a filiação de Genebra Machado, paulista, que foi casada com o Capitão Antônio de Oliveira Viveiros, açoriano, e alguns apontamentos sobre a descendência do casal em Minas Gerais.*

Abstract: *Clarifications about the affiliation of Genebra Machado, from São Paulo, who was married to Captain Antônio de Oliveira Viveiros, Azorean, and some notes on the descendants of the couple in Minas Gerais.*

Num artigo do historiador Carlos da Silveira, publicado na Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, nº. XCVIII, em 1944, sob o título “*Notas sobre uns Cunhas do São Paulo seiscentista, os quais proliferaram e se expandiram tempo adiante (ensaio para o conhecimento dos troncos paulistas de Tiradentes)*”, **GENEBRA MACHADO**, de São Paulo, nascida por volta de 1715, é mencionada como sendo, “com muita probabilidade”, filha do Capitão José Tavares da Silva e de Francisca de Vasconcelos¹.

Décadas depois, o eminente genealogista Helvécio Vasconcelos Castro Coelho também publicou um trabalho sobre esse grupo familiar e, muito embora conhecesse aquelas *Notas*, silenciou a respeito da eventual filiação de **GENEBRA MACHADO**², pressentindo que a hipótese formulada pelo Dr. Carlos da Silveira estivesse equivocada.

De fato, não se confirmou a suposição sobre a filiação de **GENEBRA MACHADO**, aventada por Carlos da Silveira. Em 1999, ao obter dados do

¹ p. 151, nº. 6-1.

² Título “*Fagundes*” da Ilha Terceira (*Alguns descendentes nos Açores e em São Paulo*), in Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro, p. 581-585.

inventário e do testamento de GENEBRA MACHADO, em São João Del Rei³, descobrimos que a inventariada era filha legítima de Sebastião Mendes Furtado e de Helena Machado (de Vasconcelos), casal citado por Luiz Gonzaga da Silva Leme⁴ e por Carlos da Silveira⁵. Desse modo, ela seria neta paterna do Capitão Roque Furtado Simões e de Maria Álvares de Siqueira⁶, bem como neta materna do Capitão Agostinho Machado Fagundes e Genebra Leitão de Vasconcelos⁷. Portanto, GENEBRA MACHADO seria prima e não filha de Francisca de Vasconcelos⁸.

Descendente de antigas cepas paulistas, GENEBRA MACHADO (ou MACHADA) era moradora da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Pouso Alto, em Minas Gerais, sendo casada com o Capitão ANTÔNIO DE VIVEIROS E OLIVEIRA ou ANTÔNIO DE OLIVEIRA VIVEIROS, com quem teve duas filhas: Maria de Viveiros, que foi casada com Manuel Antônio; e Escolástica de Viveiros, casada com João Fernandes de Freitas.

Em seu testamento, assinado a rogo por Manuel Rodrigues Simões, em data de 15-OUT-1748, no Sítio da Boa Vista dos Pousos Altos, ela declarou ser natural e batizada na Freguesia de Santo Amaro, Termo da Cidade de São Paulo.

GENEBRA MACHADO faleceu a 1º-MAIO-1751, na Freguesia de Pouso Alto e o corpo foi sepultado na Capela de Nossa Senhora da Penha de França, no Sítio Boa Vista. Seu inventário foi iniciado aos 22-AGO-1751, na paragem do Caminho Velho, no Sítio da Boa Vista. Seu marido foi nomeado testamenteiro e inventariante.

³ Agradeço a Cláudia Boscolo por copiar os dados do inventário e do testamento de Genebra Machado.

⁴ “*Genealogia Paulistana*”, v. 8, p. 478, § 6º, e p. 535, n. 3-10.

⁵ *Notas sobre uns Cunhas do São Paulo seiscentista, os quais proliferaram e se expandiram tempo adiante (ensaio para o conhecimento dos troncos paulistas de Tiradentes)*, in Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, v. XCVIII, p.158, nº. 4-10.

⁶ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. “*Genealogia Paulistana*”, v. 4, p. 430, n. 2-6; v. 8, p. 460, Cap. 4º.

⁷ LEME, Luiz Gonzaga da Silva. “*Genealogia Paulistana*”, v. 8, p. 523, n. 2-2.

⁸ Helena Machado (de Vasconcelos), mãe de Genebra, era irmã de Agostinho Machado Fagundes de Oliveira, pai de Francisca de Vasconcelos (SILVEIRA, Carlos da. *Notas sobre uns Cunhas do São Paulo seiscentista, os quais proliferaram e se expandiram tempo adiante (ensaio para o conhecimento dos troncos paulistas de Tiradentes)*, in Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, v. XCVIII, p. 150, n. 5-1, e p. 158, n. 4-10).

Ela deixou 24 escravos e bens de raiz no sítio chamado da Boa Vista, com casa de telhas, ranchos de capins, senzala, com seu monjolo, com uma capela no mesmo terreiro e matas virgens com suas capoeiras, tudo pertencente ao mesmo sítio, além de seu rancho de passageiros.

Na ocasião do processamento do inventário, ambas as filhas de GENEBRA MACHADO já haviam falecido, de modo que seus herdeiros foram os netos: Maria, com 10 anos, Francisco, com 4 anos e Joaquim, com 3 anos (filhos de Escolástica de Viveiros); Bárbara, com 10 anos de idade; Manuel, com 8 anos (filhos de Maria de Viveiros).

§ 1º

- I- Capitão ANTÔNIO DE VIVEIROS E OLIVEIRA ou ANTÔNIO DE OLIVEIRA VIVEIROS ou, apenas, ANTÔNIO DE VIVEIROS nascido na Ilha de São Miguel dos Açores⁹, casou-se com GENEBRA MACHADO, com quem teve a seguinte descendência:
 - 1(II)- MARIA DE VIVEIROS MACHADO ou MARIA DE VIVEIROS E OLIVEIRA ou apenas MARIA DE VIVEIROS, casada com MANUEL ANTÔNIO, com geração descrita no § 2º.
 - 2(II)- ESCOLÁSTICA DE VIVEIROS casou-se com JOÃO FERNANDES DE FREITAS, que segue.

- II- ESCOLÁSTICA DE VIVEIROS casou-se com JOÃO FERNANDES DE FREITAS, o qual teve inventário iniciado em 1758, na Paragem do Bom Retiro da Boa Vista¹⁰. Pais de:
 - 1(III)- MARIA, já se encontrava casada com LOURENÇO DIAS BRAVO por ocasião do inventário do pai.
 - 2(III)- FRANCISCO, contava com 10 anos no inventário do pai.
 - 3(III)- JOAQUIM, com 9 anos, na mesma ocasião.

⁹ Ver ascendência do Capitão Antônio de Viveiros e Oliveira em: JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Viveiros*, in www.projetocompartilhar.com (consultado em 14-NOV-2015).

¹⁰ Referido inventário encontra-se arquivado no Museu Regional de São João del Rei. A inventariante foi Vitória Nunes da Silva, segunda mulher de João Fernandes de Freitas, com quem ele teve os filhos: a) João, com 5 anos em 1758; b) José, com 3 anos na mesma ocasião; c) Maria, de 1 ano (agradeço a Cláudia Boscolo por copiar os dados desse inventário, em janeiro de 1999).

§ 2º

- II- MARIA DE VIVEIROS MACHADO ou MARIA DE VIVEIROS E OLIVEIRA ou apenas MARIA DE VIVEIROS, nascida e batizada na Capela de Nossa Senhora da Penha, Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Pouso Alto, em Minas Gerais, filha do Capitão Antônio de Oliveira Viveiros e de Genebra Machado (nº. I do § 1º). Foi casada com o português MANUEL ANTÔNIO, natural de São Julião do Calendário, em Barcelos, do Arcebispado de Braga¹¹. Ela faleceu a 1º-MAIO-1749, na Freguesia de Pouso Alto, com testamento. Seu inventário foi iniciado em 4-AGO-1749, na Paragem do Caminho Velho, no sítio chamado Ponte Grande, do qual se depreende que ela tinha 21 escravos e bens de raiz: um sítio onde vivia, chamado Ponte Grande, com cerca de 300 braças de terras, que partem de um lado com a Fazenda Boa Vista, com casas de vivenda cobertas de capim, senzalas, ranchos de passageiros cobertos de capim, avaliados em 150\$000. O monte mor foi avaliado em 6:187\$830. Seu marido foi testamenteiro e inventariante¹². O casal teve:
- 1(III)- BÁRBARA MARIA DE VIVEIROS, com 8 anos em 1749, foi casada com o Capitão ANTÔNIO LOPES FIGUEIRA, com numerosa descendência^{13, 14}.
- 2(III)- MANUEL, com 4 anos por ocasião do inventário da mãe.
- 3(III)- MARIA DO CARMO VIVEIROS, que se casou com JOSÉ TEIXEIRA DE MELO, que segue.
- III- MARIA DO CARMO VIVEIROS tinha 1 ano e meio de idade na época do inventário de sua mãe. Era natural da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Pouso Alto, Bispado de Mariana, tendo sido casada com o

¹¹ *Notas sobre uns Cunhas do São Paulo seiscentista, os quais proliferaram e se expandiram tempo adiante (ensaio para o conhecimento dos troncos paulistas de Tiradentes)*, in Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, v. XCVIII, p.151, nº. 6-1.

¹² Agradeço a Cláudia Boscolo, por copiar os dados do inventário de Maria de Viveiros e Oliveira (em janeiro de 1999).

¹³ SILVEIRA, Carlos da. “Apontamentos para o estudo de uma grande família: os Lopes Figueira, do Facão”, in Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, v. XXXV, p. 121, nº. 1-8; SILVEIRA, Carlos da. *Notas sobre uns Cunhas do São Paulo seiscentista, os quais proliferaram e se expandiram tempo adiante (ensaio para o conhecimento dos troncos paulistas de Tiradentes)*, in Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, v. XCVIII, p. 151-153, n. 8-1.

¹⁴ O Capitão Antônio Lopes Figueira e Bárbara Maria de Viveiros são hexavós de Carlos Alberto da Silveira Isoldi, falecido marido da autora.

Ajudante JOSÉ TEIXEIRA DE MELO, natural de São Tiago de Magueija, Bispado de Lamego, Portugal, filho de Domingos Teixeira de Melo e de Esperança João. Pais de:

- 1(IV)- JOSEFA MARIA DE MELO, batizada na Matriz de Campanha, Minas Gerais, aos 30-JUN-1765, sendo padrinhos: Reverendo Coadjutor Bernardo da Silva Lobo e D. Joana Felícia Moreira, mulher do Almotacel Caetano José de Almeida. Casou-se em Campanha, no dia 9-FEV-1791, com o Alferes ANTÔNIO DA SILVA REIS, batizado na Freguesia do Facão da Vila Nova de Cunha, Bispado de São Paulo, filho de Tomás da Silva Reis e de Emiliania Maria de Toledo.
- 2(IV)- MARIA, batizada com 8 dias de idade, na Igreja Matriz de Campanha, aos 27-FEV-1768, sendo padrinhos o Reverendo Dr. Manuel Caetano Rodrigues e Ana Maria, mulher de Antônio Luís Ferreira.
- 3(IV)- TERESA MARIA DE MELO foi batizada na Matriz de Campanha, a 1º-JUL-1770, com 10 dias de idade, sendo padrinhos: Reverendo Domingos da Silva Lobo e D. Maria Boena do Prado, mulher do Licenciado Manuel de Paiva e Silva. Casou-se em Campanha, aos 13-OUT-1790, com JOAQUIM PINTO DE CASTILHO, batizado em Taubaté, filho do Ajudante Francisco Tomás de Castilho e de Rita Maria de Jesus.

Referências Bibliográficas

COELHO, H. V. Castro. *Título “Fagundes” da Ilha Terceira (Alguns descendentes nos Açores e em São Paulo)*. In: Edição Comemorativa do Cinquentenário do Instituto Genealógico Brasileiro. São Paulo, 1991.

JUNQUEIRA, Regina Moraes. *Viveiros*. In: www.projetocompartilhar.com

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. “*Genealogia Paulistana*”, v. 4. São Paulo: Duprat & Cia., 1904.

LEME, Luiz Gonzaga da Silva. “*Genealogia Paulistana*”, v. 8. São Paulo: Duprat & Cia., 1905.

SILVEIRA, Carlos da. “Apontamentos para o estudo de uma grande família: os Lopes Figueira, do Facão”, in *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, v. XXXV. São Paulo, 1938.

SILVEIRA, Carlos da. *Notas sobre uns Cunhas do São Paulo seiscentista, os quais proliferaram e se expandiram tempo adiante (ensaio para o conhecimento dos troncos paulistas de Tiradentes)*, in *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*, v. XCVIII. São Paulo, 1944.